



Experiência como residente de saúde coletiva e agroecologia em estágio de extensão rural.

Experience as a collective health and agroecology resident in a rural extension internship.

TAVARES, Marcela de Fátima Lemos¹; BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros²

¹ Universidade de Pernambuco, marcela.lmostavares@upe.br; ² Instituto Agronômico de Pernambuco, pedro.balensifer@ipa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A residência de saúde coletiva com ênfase em agroecologia da Universidade de Pernambuco une gestão em saúde e agroecologia, estimulando a relação de horizontalidade e vínculo dos residentes futuros sanitaristas, com os moradores dos territórios envolvidos para fazer uma gestão de qualidade juntos. Ela possui estágio estratégico, que complementa a formação do residente. O estágio foi com o setor de extensão rural do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), com os objetivos de conhecer melhor este trabalho, adquirir mais conhecimento sobre agroecologia e contribuir enquanto residente neste mês. Foram 40 horas semanais de acompanhamento da rotina de preceptoria. Foi acompanhada um pouco da experiência exitosa da rede de sementes crioulas do agreste meridional de Pernambuco; entendida a importância das sementes crioulas; e agregados os conhecimentos aprendidos sobre gestão agroecológica durante as práticas nas comunidades.

Palavras-Chave: agricultura orgânica; população rural; saúde pública.

Contexto

A residência de saúde coletiva com ênfase em agroecologia da Universidade de Pernambuco, campus Garanhuns, é uma pós-graduação que visa formar sanitaristas com um olhar agroecológico, ou seja, que cuidam coletivamente da saúde da população, em parceria com as próprias pessoas da comunidade, criando e fortalecendo vínculos, por meio de metodologias como círculo de cultura (MONTEIRO; VIEIRA, 2010) e territorialização participativa (BEZERRA; BITOUN, 2017). Para complementar a formação do residente existe o estágio estratégico, que têm duração de um mês e pode ser escolhido um serviço que tenha características da residência e tenha uma preceptoria que possa acompanhar este profissional.

O estágio foi realizado nas dependências do Escritório Municipal de Extensão Rural de Garanhuns do Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA, vinculado a Gerência Regional do IPA no município de Garanhuns. O IPA é uma empresa pública que se dedica a prestação de serviços de ATER (assistência técnica e extensão rural), pesquisa agropecuária e obras de infraestrutura hídrica no meio rural e é vinculada a Secretária de Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado de Pernambuco. O estágio ocorreu durante o mês de junho de



2023 com uma carga horária de 40 horas semanais e teve como objetivo conhecer o trabalho dos profissionais de extensão rural, adquirir conhecimento sobre agroecologia e poder contribuir enquanto residente neste mês que viveria esta experiência, além de utilizar tais aprendizados nas atividades antes e após a conclusão da formação de sanitarista. Durante a preceptoría com o extensionista rural agroecológico, foram discutidos detalhes do trabalho, elucidadas dúvidas e compartilhados saberes com ele e com a comunidade atendida. A experiência deste estágio estratégico contribuiu para um maior entendimento sobre a agroecologia na prática de uma instituição pública. Houve a possibilidade de conhecer a Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco - Rede SEMEAM, que é um projeto que surgiu a partir do grupo de agroecologia do IPA, o GEMA/IPA (BARROS; BALESIFER; SOUZA, 2022). Esta rede se reúne mensalmente com agricultores e outros cidadãos, para discutir e articular ações que podem realizar em conjunto para beneficiar as lavouras, os conhecimentos e as práticas coletivas destes, e consequentemente do planeta como um todo, pois a valorização da biodiversidade é fundamental para a vida na Terra. Esta rede permite uma criação de vínculo do órgão público com a população, mediante encontros regulares, feiras de trocas de sementes anuais, além de apoio a estes agricultores quando os mesmos solicitarem. Como exemplo desta atuação, foi observado uma agricultora solicitando uma capacitação sobre armazenamento de sementes no banco de sementes do território, durante uma reunião extraordinária que houve da rede, para testes de transgenia em milho crioulo (Figura 1).

A prática de aspirante à sanitarista se baseia em tratar a comunidade de forma horizontal, dialogando e trocando ciências, ouvindo as demandas e potencialidades que se apresentam e olhando de forma especial para em quais aspectos é possível promover saúde para a coletividade. Nesse sentido, atualmente, um dos territórios com atuações enquanto residente é o quilombo Estivas, em Garanhuns, em um grupo de mulheres desta comunidade, inicialmente com o objetivo de debater temas sobre saúde mental. Os encontros transformaram-se em outra aspiração para todas, a de debater possibilidades de geração de renda e independência financeira para as componentes do grupo.

Descrição da Experiência

As metodologias utilizadas foram as visitas a campo, que foram dias fora do espaço físico do serviço, nas comunidades atendidas pelo mesmo, para conhecer as realidades. E o diagnóstico rural participativo (VERDEJO, 2006), que já é utilizado na rotina dos extensionistas rurais e são a base para o trabalho destes. Trata-se de criar vínculos com as comunidades; analisar a situação atual rotineiramente, até porque os territórios são vivos e dinâmicos, e mudam constantemente; estudar problemas, potencialidades e limitações dos locais; e aprofundar as práticas enfocando a busca de soluções viáveis.

Como atividade externa, houve a participação da semana do meio ambiente promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente de Garanhuns, integrando discussões sobre melhorias da diversidade ambiental e cuidados em relação ao lixo do município de Garanhuns. Ocorreu a ida para o



distrito de São Pedro, em Garanhuns, onde foram conhecidas duas propriedades de agricultores, bem como a situação de agricultura e renda locais, os conflitos políticos existentes e as potencialidades para pesquisas científicas. Também houve a ida para o município de Palmeirina, onde o preceptor explicou características sobre plantios da região, e mostrou os equipamentos sociais, além da ida para a extensão do IPA local para emitir os CAFs (Cadastros Nacionais dos agricultores familiares) e fortalecer os vínculos dos agricultores com a instituição. No cotidiano foram organizadas as sementes do banco de sementes da Rede SEMEAM, os documentos da extensão, da rede e os livros da biblioteca da extensão; foram feitos os testes de transgenia do milho (Figura 1), onde realizou-se todo o processo laboratorial artesanalmente, junto com os agricultores, para saber se as sementes dos milhos crioulos que eles plantaram haviam sofrido algum tipo de transgenia. Foi explicado todo o processo para eles e o motivo da realização dos testes, que foi saber quais atitudes poderiam ser tomadas enquanto rede para que os próximos milhos plantados fossem livres de transgenia, e cada vez mais saudáveis. Foram discutidos temas relacionados ao estágio como do que se trata a Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável (RUAS, 2006); quais os desafios atuais dos extensionistas rurais; o que é a Rede SEMEAM e quais as ações dela; o que é o PAA (Programa de aquisição de alimentos) e como ele funciona; quais os objetivos e importância dos bancos comunitários de sementes; para que serve o CAF; e o que são e qual a importância das sementes crioulas.



Figura 1 – Trabalho coletivo para testes de transgenia em milho crioulo coordenado pelo IPA e Rede SEMEAM.



Resultados

Pôde-se acompanhar a forma de trabalho do extensionista rural agroecológico, que constrói uma relação horizontal com os agricultores das comunidades da região. Houve um aprofundamento nesta experiência, conhecendo a Rede SEMEAM, observando chegarem demandas de agricultores, presenciando a construção de vínculo que se estabelece com as pessoas do território no dia a dia, mesmo ao realizar o CAF. Outro objetivo foi trazer estes conhecimentos para a prática da residência, o que já está sendo realizado nos territórios de atuação enquanto residente, principalmente no que diz respeito ao aprendizado da transformação através do vínculo.

Ocorreu o aprendizado de como funciona o trabalho do extensionista rural agroecológico e foram discutidas suas práticas; foi acompanhado um pouco da experiência exitosa da Rede SEMEAM; entendida a importância das sementes crioulas; agregados os conhecimentos aprendidos sobre gestão agroecológica para pôr em prática nas comunidades de atuação enquanto residente. Foi consolidado o conhecimento sobre como é fazer essa ênfase em agroecologia, que é a proposta da residência na prática. Agroecologia unida ao trabalho da gestão, consiste em realizar saúde em conjunto com o(s) sujeito(s) da(s) comunidade(s). Não basta só articular as ações, é necessário fazer juntos, a exemplo dos testes de transgenia do milho que foram realizados no IPA, coletivamente, com agricultores, extensionistas, residente e mestranda. Outro exemplo que ilustra esta teoria, foi quando houve auxílio aos agricultores da Rede SEMEAM no empacotamento de seus feijões para vender dentro do Projeto do Feijão Crioulo Agroecológico (Figura 2). Os pacotes foram empacotados, pesados e fechados, além de a extensão rural participar da articulação para as comercializações e estar presente neste momento de vender também.



Figura 2 – Mutirão para empacotamento de feijões crioulos produzidos por agricultores da base da Rede SEMEAM e assistidos pelo IPA.



Agroecologia é estar ao lado, não como articulador somente, mas como vínculo, como alguém representando um serviço com quem se pode contar, um serviço que está de igual para igual com a comunidade. Que está para servir ao público e não somente para ouvir demandas e articular soluções. Está para promover saúde. Fazer saúde sem criar vínculo não promove transformação. Envolver a comunidade nos processos de criação coletiva de saúde, e para além disto, envolver-se também no processo junto com a população é parte fundamental das melhorias reais na saúde.

Referências bibliográficas

BARROS, R. C; BALENSIFER, P. H. M; SOUZA, N. L. O. Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco - Rede SEMEAM: História, Trajetória e Atuação. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability**, v. 4, n. 2 (2022).

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; BITOUN, Jan. Metodologia participativa como instrumento para a territorialização das ações da Vigilância em Saúde Ambiental. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 3259-3268, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.17722017>.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 3, maio/jun. 2010.

RUAS, E. D. *et al.* **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR**. Belo Horizonte, março 2006. 134p.

VERDEJO, M. E.; **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Gráfica da Ascar - Emater-RS, 62 p, mar. 2006. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/deaer/download/VIVIEN/Texto01/ManualDATER.pdf>. Acesso em 02 de julho, 2023.